

CONTRIBUTO PARA O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DA CRIAÇÃO DE ABELHAS MELÍFERAS NA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL

Marques^{1,2}, A., Durão², L., Cadavez^{1,2}, V., Pires^{1,2}, S.

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO)

²Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal; azucenamarques@gmail.com

INTRODUÇÃO

Existem várias doenças que afetam as crias de abelhas melíferas e é fundamental reconhecer as mais importantes devido aos prejuízos económicos que podem originar.

Na região de Leiria, a atividade apícola é predominantemente não profissional, porém é a maior do país relativamente ao número de apicultores (38% do total nacional) (Programa Apícola Nacional, 2010).

Objetivos

Caracterizar epidemiologicamente as doenças de criação em apiários existentes na área de influência da Associação de Apicultores da Região de Leiria.

MATERIAL E MÉTODOS

Analisadas 977 amostras de criação de abelhas que foram enviadas ao LPAESAB entre os anos de 2008 e 2014.

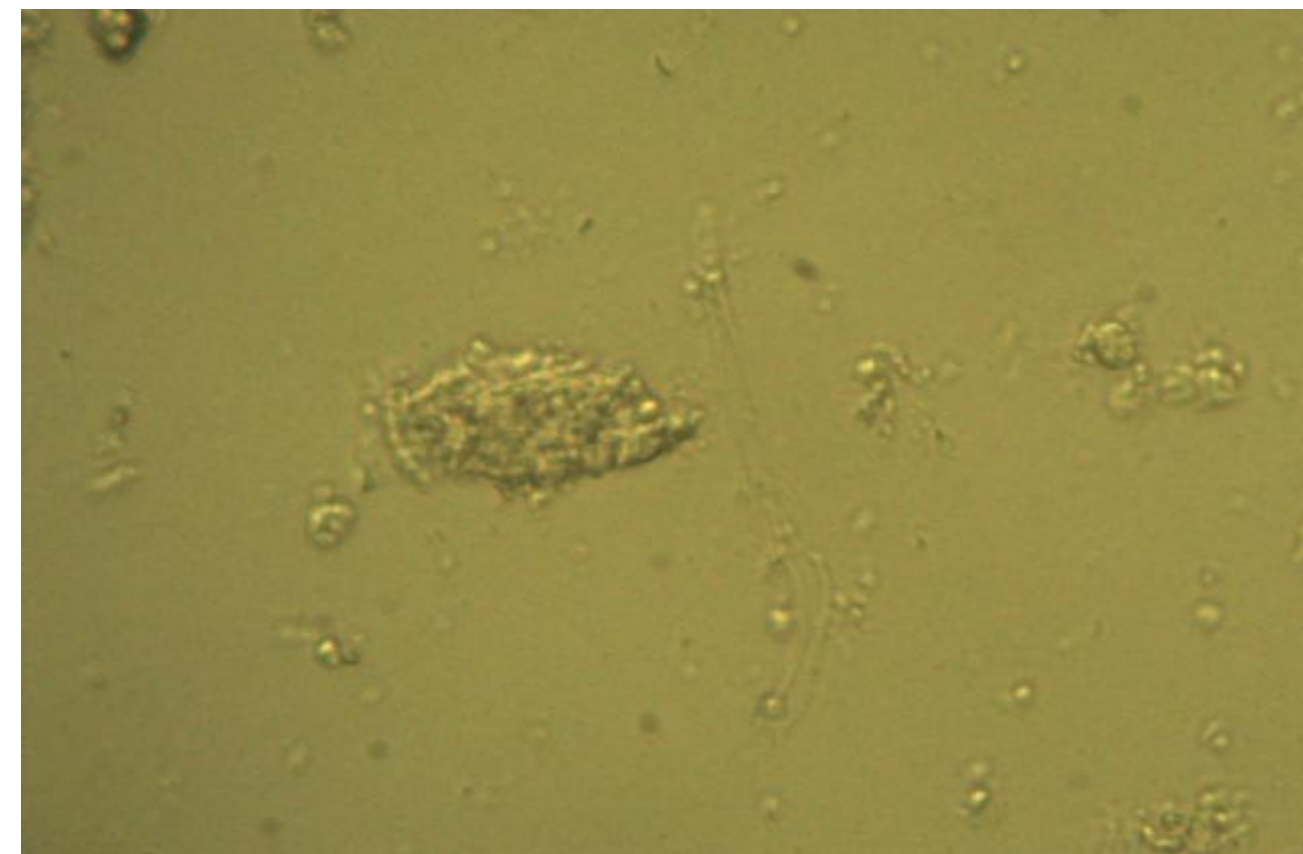
Metodologias de diagnóstico, baseadas no exame macroscópico e em técnicas de microscopia óptica, de acordo com as técnicas utilizadas pelo Laboratório de Referência (LNIV).

- A análise estatística através do software SAS: Teste de Kruskal-Wallis e o Teste de Fisher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fonte: Laboratório de Apicultura do IPB.



Fonte: Laboratório de Apicultura do IPB.



Fonte: www.google.com



Fonte: www.google.com

Figura 1. Favo com criação.

Figura 1. Ascoseferiose.

Figura 2. Loque Americana.

Figura 3. Varroose

Quadro 1. Percentagem (%) de amostras positivas obtidas por distrito de 2008 a 2014.

Distritos	N	Varroose Ascoseferios Loque americana		
		%	%	%
Leiria	694	49,3a	9,5a	1,3a
Coimbra	38	21,1b	13,2b	2,6b
Castelo Branco	2	100,0a	0,0	0,0
Évora	10	30,0a	0,0	0,0
Lisboa	1	100,0a	0,0	0,0
Santarém	227	52,9a	6,2a	0,9a
Setúbal	3	33,3a	0,0	0,0
Guarda	2	0,0a	0,0	0,0

N, número total de amostras de criação analisadas. Em cada coluna, letras diferentes significam diferenças significativas (p<0,05).

Quadro 2. Percentagem (%) de amostras positivas obtidas ao longo dos anos de estudo.

Anos	N	Varroose Ascoseferiose Loque americana		
		%	%	%
2008	10	50,0a	20,0a	10,01
2009	140	39,3a	15,1a	3,6
2010	106	47,2a	16,0a	0,0
2011	214	51,4b	9,3ac	1,4a
2012	253	49,0b	4,0b	0,08
2013	250	52,4b	6,0bc	0,04
2014	4	50,0a	0,0	0,0

N, número total de amostras de criação analisadas. Em cada coluna, letras diferentes significam diferenças significativas (p<0,05).

Quadro 3. Percentagem (%) de amostras positivas obtidas entre as diferentes estações do ano de 2013 na região Centro de Portugal.

Estação do ano	N	Varroose Ascoseferiose Loque americana		
		%	%	%
Primavera	108	25,9a	15,7a	4,63a
Verão	77	41,6a	16,9a	2,60ab
Outono	240	50,4	10,4b	0,42
Inverno	552	51,8a	5,43c	0,91b

N, número total de amostras de criação analisadas. Em cada coluna, letras diferentes significam diferenças significativas (p<0,05).

Conclusão

A Varroose, Ascoseferiose e Loque americana foram as doenças de criação diagnosticadas, contribuindo assim para a caracterização da situação sanitária apícola da região centro de Portugal.

Estudos epidemiológicos e etiopatológicos são importantes para o controlo de ações futuras a implementar no âmbito do plano sanitário regional.

Agradecimentos

Associação de Apicultores da Região de Leiria.

Referências

Associação de Apicultores da Região de Leiria, 2010. <http://www.aarleiria.com/> Consultado em 05-02-2015.
Pires, S, 2008. Sanidade apícola: diagnóstico de patologias apícolas. O Apicultor Revista de Apicultura, 61: 9-10. ISSN 0873-2981.